



“O Homem é um animal social.” #sóquenão?!

Os serviços online mais utilizados atualmente são as redes sociais.

O tipo de programa que mais tem tomado conta dos canais de TV são os “reality shows”.

Os aplicativos mais utilizados em associação às redes sociais são aqueles do tipo:

- “o que estou assistindo?”
- “o que estou ouvindo?”
- “o que estou fazendo”

(Ex: Get Glue, Miso, Soundcloud, Foursquare).

Parece que cada vez mais a internet se torna “social”, consolidando-se como uma “internet de pessoas”.

O mundo está se tornando mais “social”. “Social media”, “social TV”, “social mail”, social chat”, “social broadcast”, “social apps”.

Porém, todo esse aparato de “social web” deveria propiciar, em tese, a interação social DE FATO.

Contudo, não é o que ocorre. Quanto mais interativa virtualmente a pessoa é, menos interativa ela parece ser, na realidade.

A interatividade social de fato é inversamente proporcional à “interatividade social” demonstrada na internet.

Cada vez mais vejo jovens e adolescentes preferindo o isolamento de seus quartos – com internet, claro! – a saírem para novas “baladas” e festas com grupos de amigos.



Nas minhas viagens, observo frequentemente pessoas que ficam “plugadas” no hotel para usufruírem melhor a internet, ou aqueles que desprezam um mergulho no mar, convidativo à sua frente, para ficarem com seus olhos colados às telas de seus smartphones e tablets.

Sem contar a infinidade de pessoas que vejo sorrindo para seus telefones, enquanto digitam um texto, em meio à uma casa noturna...

A cena toda acontecendo, a noite passando, a maré diminuindo, e o indivíduo nem notou... Porque estava online em seu smartphone, em sua bolha, conversando com outra pessoa ou preocupado em registrar aquele momento, sem vivenciá-lo. Sozinho em uma multidão.

E devido a este tipo de comportamento, observo que vem se tornado muito comum deparar-se com pessoas que, em um evento, não sabem desencadear uma conversa, não se apresentam aos desconhecidos, não cumprimentam aqueles que chegam.

E isso sem contar aquela infinidade de indivíduos que não respondem mensagens, SMS ou e-mails. Odeio ficar sem resposta! Vácuo não é resposta! Dê-me uma resposta negativa, mas responda-me, por favor! Se eu enviei-lhe a mensagem, é porque esperava um retorno!

Se você é tão cheio de si que não pode parar um minuto para responder, o faça nem que seja somente por educação!

Talvez seja essa a característica pessoal do momento: o egocentrismo, o egoísmo, não se importar com mais nada além do seu próprio eu... “Sou tão cheio de mim mesmo, sou tão importante, que não vou parar para responder a sua mensagem.”

Seus pais não te deram educação, menino(a)?!



E assim, na busca pelo “social”, interagimos tanto “socialmente” na internet, que esquecemos de exercitar essa habilidade na vida prática, fora de nossas telas touch-screen.

A capacidade de sociabilização está deixando de ser o nosso diferencial dos outros animais.

Estamos nos tornando hábeis no uso de ferramentas sociais para nos mantermos distantes.

Social? Social disturbing.

Gisele Truzzi

Advogada Especialista em Direito Digital e Direito Criminal